

Fronteiras

Revista Catarinense de História

Apresentação

O Patrimônio cultural em disputa: balanços, abordagens e desafios – Org. Cibele Dalina Piva, historiadora e doutora em Educação pela Udesc, professora da rede básica; Giane Maria de Souza, historiadora, doutora em História pela UFSC, especialista cultural, educadora do Arquivo Histórico de Joinville); Roberta Barros Meira, historiadora, doutora em História Econômica pela USP, professora da Univille.

É com prazer que apresentamos o dossiê **O Patrimônio cultural em disputa: balanços, abordagens e desafios**, da Fronteiras: Revista Catarinense de História. O dossiê teve como proposta acolher artigos que refletissem sobre as disputas que envolvem o campo do patrimônio cultural, considerando os balanços teóricos e as práticas pedagógicas e institucionais, as abordagens epistêmicas e empíricas e os desafios que envolvem as pesquisas sobre o campo. Nesta direção, recebemos trabalhos importantes tanto no âmbito regional como nacional que discutiram instituições arquivísticas e museológicas, centros de memórias, espaços comunitários e organizações da sociedade civil, que atuam com patrimônio em suas amplas linguagens e vertentes. Além disso, o dossiê contou com textos que analisaram os processos de salvaguarda e preservação, de fruição, difusão e educação patrimonial.

Propusemos para essa edição um olhar mais amplo para o campo do patrimônio cultural, enfatizando a importância de uma participação da sociedade no reconhecimento, valorização e salvaguarda. A ampliação do campo do patrimônio decorre dos novos atores sociais que defendem novas abordagens e desafios mais inclusivos, quebrando a hegemonia do patrimônio arquitetônico marcadamente do período colonial e buscando compreender as disputas sociais envolvidas nas escolhas patrimoniais.

Abrindo o dossiê, Wellington Araújo Soares Júnior, Anderson Ferrari e Leonardo Civalle, em *Memória LGBTI+ como prática de resistência: contribuições teóricas para pensar o patrimônio cultural e o espaço urbano*, discutem o patrimônio cultural nos espaços urbanos a partir dos “campos de luta”, memórias do trauma e lutas sociais da população LGBTI+. Falando de grupos que resistem à violência, o artigo defende a necessidade de pensar um outro

olhar para o patrimônio cultural, que envolve os afetos, a vida cotidiana, práticas de resistência e apropriações da cidade.

No artigo de Alessandra de Los Santos, Aline Montagna da Silveira e Antonio Soukef Junior *O Pátio Ferroviário de Bagé (RS): temporalidades e desafios para preservação de um bem cultural localizado na fronteira sul-rio-grandense*, discute-se as espacialidades dos pátios ferroviários, que abarcam edificações, como armazéns, oficinas, depósitos, carvoeiros, salas de inspeção, fornos de areia, balança, espaços administrativos, área para descarga de cinzas, usinas, ferraria, carpintaria, silos, guindastes, caixas d'água, e a mesa giratória de locomotivas, além das estações de embarque de passageiros. A pesquisa analisa as diretrizes de intervenção do IPHAN e a importância do patrimônio ferroviário.

Já no artigo *O papel das narrativas históricas em processos de patrimonialização de bens culturais imateriais: os casos do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém/PA e da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha/CE*, de Kátia Brasilino Michelin, encontramos uma importante discussão sobre os processos de patrimonialização de bens culturais de natureza imaterial reconhecidos pelo IPHAN. De modo mais específico, os processos das duas festas analisadas demonstram a necessidade de revisitar questões consideradas centrais, como origens longínquas, deslocando o foco prioritário para uma maior participação da comunidade no registro e na salvaguarda do patrimônio imaterial.

Em seguida, Jaisson Teixeira Lino e Angelo José Franciosi de Souza, no artigo *De campo de batalha a lugar de memória: a construção do patrimônio e da identidade do Contestado em Irani*, discutem a batalha do Irani a partir do conceito de paisagem do conflito e o sentimento de pertencimento dos habitantes. Os autores utilizam uma documentação diversificada, como: atas de reuniões, estatutos, regimentos internos, peças judiciais, materiais de propaganda, projetos arquitetônicos e a legislação para analisar o conflito dentro da categoria de biografia do lugar e das disputas mnemônicas no Sul do Brasil.

O acervo como patrimônio cultural: análise do caso do Leprosário São Francisco de Assis, de Isa Antunes e Mariana Santos, investiga 15 mil documentos sobre pessoas afetadas pelo isolamento compulsório da hanseníase. Para as autoras, a pesquisa alerta para a marginalização do Patrimônio da saúde frente a outros patrimônios.

Em *Nacionalismo e regionalismo em diferentes cenários museológicos brasileiros: distintas concepções de museus*, Silvânia de Jesus Pina e Humberto da Silva Miranda, analisam a invenção da nacionalidade presente nos museus, tendo como estudo de caso o Museu Histórico Nacional (MHN) e o Museu do Homem do Nordeste (MUHNE). Ao comparar as

duas instituições, os autores argumentam que tanto nos espaços nacionais como nos regionais, os museus hierarquizam determinadas memórias, atuando como instâncias de mediação simbólica.

Outro estudo relevante sobre o tema, *Museu de papel e pedra: camadas museológicas, patrimônio edificado e disputas de sentido no Museu de Arte de Joinville*, Eloyse Davet, Angela Peyerl e Murilo Ristow Catarina, utilizam documentos primários, como cartas, legislações e atas para pensar o museu para além da sua materialidade arquitetônica. A reflexão em torno da história e dos múltiplos elementos que conformam o Museu oferece uma oportunidade para pensar o MAJ como uma instituição ainda em construção, com suas disputas e tensões.

Ana Conrado Ferreira Rocha, Marcelo Santos de Abreu, Pedro Henrique de Castro Falci e Vitória Ivo investigam no artigo *Do Templo Cívico à Encruzilhada da Memória: a História Afro-Brasileira e o Museu da Inconfidência em Disputa*, as disputas presentes nos museus que envolvem a memória da escravidão e da diáspora africana. A narrativa que se volta principalmente para versão da história oficial da Inconfidência Mineira enfrenta desafios para integrar a memória afrodiaspórica e os passados sensíveis nos espaços ligados ao patrimônio cultural.

No artigo intitulado *Patrimônio, memória e ensino de História: uma experiência investigativa com estudantes do Ensino Médio em Buriti do Tocantins (TO)*, Rodrigo José Rodrigues Maciel e Thiago Groh de Mello Cesar, articulam história local e educação patrimonial. A pesquisa analisa particularmente uma experiência pedagógica desenvolvida no ensino de História com turmas da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Militar do Tocantins, no município de Buriti do Tocantins (TO). Ao colocar os alunos como pesquisadores iniciantes, a relação com o cotidiano da comunidade foi ressignificado, proporcionando um diálogo com um patrimônio cultural mais inclusivo.

À semelhança do artigo anterior, a pesquisa de João Clemente de Souza Neto e Juliana Cavalcanti de Jesus, intitulada *Educação patrimonial nas escolas brasileiras: diretrizes da Portaria no 137 e inventários participativos*, amplia a discussão sobre a relação entre patrimônio cultural e educação. A pesquisa analisa a partir da Portaria no 137 (Brasil, 2016) e a metodologia dos inventários participativos como formas de promoção de práticas educativas democráticas e inclusivas.

El Fondo Fotográfico Juan Crisóstomo Estrada (Taxco de Alarcón, México). Un “archivo vivo” para la investigación, la didáctica y la vinculación social, de Ilia Alvarado-Sizzo, Mayra N. Uribe Eguiluz, Eugenia Macías Guzmán, Maria Matilde Luisa Benzoni,

problematiza a memória coletiva, a história urbana e as práticas sociais de Taxco de Alarcón durante a segunda metade do século XX. Os autores defendem que o patrimônio fotográfico envolve a produção e salvaguarda de arquivos vivos, com potencial de uso na história pública e na construção de memórias coletivas.

O dossiê encerra com o artigo *Patrimônio arqueológico e ambiental da Lagoa do Saguçu na paisagem da Baía Babitonga (Joinville, SC)*, de Alanna Fernandes Duarte, Anna Kelly Krassota e Mariluci Neis Carelli. A pesquisa parte de uma abordagem interdisciplinar para analisar relatos de viajantes e migrantes europeus do século XIX e dados arqueológicos. As autoras defendem a importância para a sustentabilidade do patrimônio da inclusão das discussões sobre os usos sociais atuais e a salvaguarda de sítios arqueológicos ecossistemas manguezais.

Na seção de artigos livres, *A(s) extrema(s) direita(s): uma revisão teórica*, Thiago de Oliveira da Silva e Leonardo Brandão, analisam a ampliação da atuação da extrema direita a partir da segunda década do século XXI. A pesquisa possui um recorte espacial amplo, que envolve Europa, Estados Unidos e Brasil, considerando as suas especificidades. A extrema direita é lida como resultado de profundas crises de longa duração do projeto neoliberal, que extrapola a continuidade do fascismo do século XX.

A transformação da paisagem no Mato Grosso de Goiás: cidades projetadas e a produção agrícola (1940-1952), de Anderson Dutra e Silva, Patrick Thomaz de Aquino Martins, Sandro Dutra e Silva, analisa as paisagens rural e urbana de Goiás, dando ênfase nas cidades de Ceres, Goianésia e Anápolis. Os autores se voltam para as décadas de 1940-1950 para discutir a história agrária e a história ambiental pelas visões dicotômicas presentes: floresta versus campo, e, desenvolvimento versus atraso.

Para a seção de resenhas, o número conta com a contribuição de Vinícius José Mira, *Joinville à prova de fogo*, que debate o livro de Izaias de Souza Freire, *Uma cidade em chamas: a trama dos incêndios em Joinville (1977-1978)*. A resenha tem como foco os incêndios criminosos que ocorreram no período da Ditadura Militar em Joinville-SC e o e os seus usos políticos e econômicos por diferentes setores da sociedade. O autor da resenha destaca a repercussão da pesquisa ao utilizar uma escrita que se aproxima dos bons suspenses policiais, fortalecendo a importância da história pública.

A segunda resenha apresenta o livro *Gente de Ébano e a história negra de Santa Catarina*, de autoria de José Bento Rosa da Silva. Vinícius Bonsignori aponta a importância da pesquisa que reflete o crescimento da história afro-brasileira regional. A obra do historiador

José Bento ao discutir o período do pós-abolição até o período da Ditadura Militar, é lida como fundamental na luta antirracista e na quebra do longo período de apagamento da história das populações afrobrasileiras em Santa Catarina.

Giane Maria de Souza, na resenha *Walter Fernando Piazza entre memórias, folclore e patrimônio catarinense*, discute o livro de Walter Fernando Piazza. *Se elas falassem... Contos da minha terra*. Considerado um clássico da historiografia catarinense, o livro discute temas importantes como escravidão, o genocídio indígena e a ação dos bugreiros, a história política, a história das mulheres, dentre outras temas fundamentais para pensar a história de Santa Catarina.

Para a seção de entrevistas, Giane Maria de Souza colhe o depoimento de Maria de Fátima Fontes Piazza sobre a trajetória pessoal e profissional de Walter Piazza no campo da história e do patrimônio cultural de Santa Catarina. Ademais, se discute a exposição *Centenário Walter Fernando Piazza, um construtor de passados para o tempo presente*, realizada em novembro de 2025.

Cibele Dalina Piva entrevista Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes, professora doutora aposentada da Universidade da Região de Joinville, Univille, que teve uma atuação ativa no ensino de História, nos Museus e no Patrimônio Cultural de Joinville. A entrevista reforça o forte imbricamento entre História, Patrimônio e Museologia e a sua importância para a preservação da memória e da identidade regional.

Esperamos que as pesquisas que compõe o dossiê contribuam para as reflexões no campo da história e do patrimônio cultural.

Profa. Dra. Cibele Dalina Piva (Rede Básica de Ensino)

Profa. Dra. Giane Maria de Souza (Arquivo Histórico de Joinville)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Univille)

Organizadoras do Dossiê *O Patrimônio cultural em disputa: balanços, abordagens e desafios*